

PESQUISA SOBRE

*O ENSINO PÚBLICO PROFISSIONAL NO ESTADO DE  
SÃO PAULO: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E AS  
TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICO-ESPACIAIS  
(PROJETO HISTORIOGRAFIA)*

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Praça Coronel Fernando Prestes, nº 74 - Bom Retiro  
São Paulo – SP/Brasil - cep 01124-060  
Tel.: (011) 3327.3000 - fax: (011) 228.1080  
<http://www.ceeteps.sp.gov.br>  
[cetec@uol.com.br](mailto:cetec@uol.com.br)

*Realização*

- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA" (CEETEPS)
- CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

*Apoio*

- FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP)

# CEETEPS

Presidente do Conselho Deliberativo  
ANTONIO RUBENS COSTA DE LARA

Diretor Superintendente  
MARCOS ANTONIO MONTEIRO

Chefe de Gabinete  
LAURA M. J. LAGANÁ

Coordenador de Ensino Técnico  
ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO

**PESQUISA SOBRE**  
O ENSINO PÚBLICO PROFISSIONAL NO ESTADO DE  
SÃO PAULO: MEMÓRIA INSTITUCIONAL E AS  
TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICO-ESPACIAIS  
(PROJETO HISTORIOGRAFIA)

### **Coordenação**

Carmen Sylvia Vidigal Moraes (Centro de  
Memória/FEUSP)

Julia Falivene Alves (CEETEPS)

### **Assessoria Técnica em Arquivo**

Diana Gonçalves Vidal (Centro de Memória/FEUSP)

Iomar Barbosa Zaia (Centro de Memória/FEUSP)

## **R**realização

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

"PAULA SOUZA" (CEETEPS)

CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE

EDUCAÇÃO DA USP

## **A**polo

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO

DE SÃO PAULO (FAPESP)

SP – BRASIL  
SETEMBRO DE 2000

## CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"

O CEETEPS É UMA AUTARQUIA DE REGIME ESPECIAL QUE  
OFERECE ENSINO GRATUITO EM NÍVEL BÁSICO, MÉDIO E  
SUPERIOR.

FOI CRIADO EM 1969 E COMPREENDE, HOJE, A MAIOR REDE DE  
ENSINO TÉCNICO-TECNOLÓGICO DA AMÉRICA LATINA.

POSSUI UM CONJUNTO DE 99 ESCOLAS TÉCNICAS (ETEs)  
ESPALHADAS POR 81 MUNICÍPIOS PAULISTAS.  
E OFERECE CURSO SUPERIOR EM 9 FACULDADES DE  
TECNOLOGIA (FATECs)

ALGUMAS DAS ESCOLAS TÉCNICAS MAIS ANTIGAS DO  
ESTADO DE SÃO PAULO FORAM INCORPORADAS À REDE DO  
CEETEPS APENAS EM 1993/1994.

## **A**ntecedentes

A Pesquisa sobre o Ensino Técnico Profissional tem por objetivo promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica através da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico.

Durante o período de 1992 a 1996 foi realizado, com auxílio do CNPq, a pesquisa "*Material Escolar e Documentos Institucionais*", orientada pela proponente deste projeto Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Carmen Sylvia Vidigal Moraes, da Faculdade de Educação/USP-São Paulo.<sup>1</sup>

O objetivo desta pesquisa consistiu na referenciação e na classificação de fontes documentais diversas, localizadas em 2 escolas técnicas da capital e 6 escolas técnicas do interior paulista - as primeiras escolas profissionais oficiais do Estado de São Paulo. Por conta deste estudo, além das visitas às escolas pesquisadas, desde 1994 são promovidos, para divulgação desses trabalhos, encontros entre os pesquisadores da *Faculdade de Educação* e os representantes da *Coordenadoria de Ensino*

---

<sup>1</sup> Outra pesquisa sobre a história da educação escolar e as práticas pedagógicas reveladas nos documentos e materiais produzidos pela escola, iniciada neste mesmo período, é "*Escolas de 'Instrução Popular': Materiais Escolares e Documentos Institucionais*", também orientada por Carmen Sylvia Vidigal Moraes, que obteve apoio da FINEP e do Centro de Memória da Educação/USP.

Técnico (CETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (CEETPS) <sup>2</sup>.

A precária situação dos acervos documentais das escolas técnicas - com problemas não muito diferentes da maioria dos acervos públicos: documentação dispersa, sem qualquer acondicionamento, deteriorando-se e sendo perdida - exigia providências urgentes no sentido do envolvimento das escolas e de sua administração com a questão de construção e preservação da memória institucional.

Reconhecendo-se a necessidade de estimular posturas de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural - entendidas como fundamentais para a constituição e o exercício da cidadania - e, também, de possibilitar o contato de alunos, professores, funcionários e comunidade local com as questões envolvidas na construção e preservação do patrimônio público e da memória institucional, de forma a enriquecer o projeto pedagógico das instituições escolares envolvidas, elaborou-se um plano de cooperação mútua entre o *Centro de Memória da Educação FE/USP*, a *Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica 'Paula Souza' (CEETPS)* e as *Escolas Técnicas Públicas do Estado de São Paulo*, com apoio financeiro da *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP*.

<sup>2</sup> A pesquisa "Material Escolar e Documentos Institucionais" teve como bolsistas de iniciação científica os alunos da Faculdade de Educação: Ailton Nunes Júnior e Rita de Cássia Bonadio

## O bjetivos

O plano pretende a integração do trabalho de pesquisadores, professores, alunos e funcionários para a realização de um projeto de memória das escolas técnicas públicas que compõem a Rede CEETEPS.

Entende-se que o envolvimento de alunos, professores, funcionários e comunidade com a história da instituição escolar da qual são agentes possibilita oportunidades de reflexão sobre as relações entre memória e história; mais ainda, contribui para ações efetivas de solidariedade, de valorização das experiências humanas acumuladas - fonte de apoio à implementação de programas e projetos educacionais, culturais, técnicos e científicos que visem à melhoria das condições e da qualidade do ensino.

Com o objetivo de contribuir para as atividades de pesquisa e ensino, o projeto oferece subsídios à realização de estudos que focalizem a relação entre educação escolar e o mundo do trabalho, por meio da identificação, sistematização e organização de fontes provenientes de diferentes conjuntos documentais presentes nas escolas técnicas públicas.

Espera-se viabilizar ao público o acesso a este conjunto documental e minimizar obstáculos como a dispersão, alienação e destruição dos documentos, além de favorecer o reconhecimento

## C ONSIDERAÇÕES SOBRE AS ORIGENS DO ENSINO TÉCNICO- PROFISSIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO<sup>3</sup>

Na literatura educacional da época, a denominação de "instrução popular" refere-se às escolas de ensino primário e de ensino profissional, instituições educacionais dirigidas basicamente aos trabalhadores e aos filhos de trabalhadores nacionais e imigrantes.

Nos anos finais do império, a instrução popular, oficial - bastante deficitária - resumia-se ao ensino das primeiras letras (ao ensino da leitura e da escrita). Nessa mesma época, o governo mantinha duas casas de recolhimento e educação de menores: o "Instituto de Educandos Artífices", para meninos, e o "Seminário da Glória", para meninas - ambos criados como obra de assistência social aos pobres, aos "desfavorecidos da sorte".

As poucas instituições particulares de ensino elementar estão existentes, mantidas e dirigidas por ordens religiosas ou por alguns grupos de imigrantes, como os norte-americanos e os alemães, dedicavam-se à educação de crianças provenientes dos setores privilegiados da população.

<sup>3</sup>. As notas históricas baseiam-se em MORAES, Carmen S. V. "A socialização da força-de-trabalho: Instrução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo - 1873 a 1934", São Paulo, FFLCH-USP, Tese de Doutorado, mimeog., 1990.

Nos primeiros governos republicanos, o ensino popular se expande sensivelmente e as escolas primárias oficiais passam a ser constituídas por grupos escolares, escolas reunidas e escolas isoladas.

As escolas isoladas, classificadas segundo o local onde eram instaladas - zonas rurais, distritais e urbanas, ofereciam cursos diurnos e noturnos e funcionavam em bairros operários, nas proximidades das fabricas, ou em núcleo coloniais e fazendas, atendendo basicamente à população trabalhadora. Nessas instituições, a organização do ensino diferenciava-se de acordo com a população que visava atingir: operário ou colonos, nacionais ou imigrantes.

Comparados às escolas isoladas, os grupos escolares caracterizavam-se como estabelecimentos mais eficientes e mais bem equipados para o ensino primário, apresentando também diferenciações de acordo com o espaço urbano que ocupavam e atendendo uma população escolar heterogênea.

No que se refere ao ensino profissional, as primeiras escolas oficiais do Estado são criadas em 1910, na gestão Oscar Thompson na Diretoria da Instrução Pública, como parte do projeto de constituição de um mercado interno de mão de obra qualificada

4.

<sup>4</sup> Lei Estadual 1214, de 24 de outubro de 1910. Em São Paulo também passou a existir outra escola oficial de ensino profissional, a "Escola de Aprendiz e Artífices", criada e mantida pelo governo federal, conforme o Decreto Federal 7.566 de 23/09/1909.

Ao contrário das demais instituições sustentadas pelo o Estado, como o "Instituto Disciplinar" ou, ainda, outros asilos e reformatórios dirigidos às crianças desamparadas, que incluíam algum tipo de aprendizagem profissional em seus programas de ensino, as escolas profissionais tinham por objetivo atingir uma população específica: os filhos de trabalhadores que iam "seguir a profissão de seus pais" e constituíam "uma fonte de inesgotável atividade e energia, alimentando as forças vivas de nosso Estado" <sup>5</sup>.

No ano seguinte, 1911, começam a funcionar em São Paulo, no bairro operário do Brás, a "Escola Profissional Masculina" (atual ETE "Getúlio Vargas") e a "Escola Profissional Feminina" (ETE "Carlos de Campos"), destinadas ao ensino "das artes industriais" para o sexo masculino, e de "economia doméstica e prendas manuais" para o sexo feminino, que deveriam servir como "modelos" para as demais. São também criados dois institutos no interior, a serem sediados nas cidades de Amparo, a "Escola Profissional de Artes e Offícios de Amparo" ( atual ETE "João Belarmino"), e de Jacareí (ETE "Cônego José Bento"), nos quais deveria ser ministrado "o ensino das profissões mais adequadas ao meio industrial" das respectivas localidades <sup>6</sup>.

<sup>5</sup>. Relatório do Secretário dos Negócios do Interior, 1912, p. 65.

<sup>6</sup>. Decretos n.º 2118-B e no. 2.118-A, de 28/09/1911. A escola de Jacareí não chegou a funcionar na ocasião, o que só vai ocorrer alguns anos depois, em 1935.

Ao final da década de 20, o ensino profissional oficial funcionava regularmente nos seguintes locais: São Paulo, Amparo, Franca Campinas, Ribeirão Preto, Rio Claro, Sorocaba, Mococa, São Carlos, Santos, Santo André, Jaú, Botucatu, Lins e Tatuí, Sto. Antônio do Pinhal, Limeira, entre outras. Em algumas dessas escolas desenvolvem-se, também, em cooperação com as empresas ferroviárias, os  *cursos ferroviários*, dirigidos pelo "Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional"/CFESP, iniciativa comum da Secretaria Estadual de Viação e Obras Públicas e o Instituto de Organização Racional do Trabalho/ IDORT <sup>7</sup>. Sob a supervisão de Roberto Mange, esse empreendimento pedagógico tornou-se o núcleo-matriz dos métodos e processos de ensino adotados, posteriormente, no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/ SENAI, criado em 1942.

Em 1930, Lourenço Filho assume a Diretoria da Instrução Pública e inicia uma série de reformas, principalmente no campo profissional, destinadas a generalizar na rede pública as "contribuições de Roberto Mange", baseadas nos princípios tayloristas e nos fundamentos da psicotécnica. Tais reformulações são aprofundadas com o "Código da Educação", implantado por

<sup>7</sup>. A primeira experiência de ensino ferroviário deu-se na Escola Mecânica do Liceu de Artes Offícios, criada em 1924 e dirigida por Roberto Mange. O CFESP surge em 1930, a partir da experiência favorável do curso de ferroviários, na Escola Profissional Estadual de Sorocaba, e do Serviço de Ensino e Seleção Profissional, ambas iniciativas da Estrada de Ferro

Fernando de Azevedo em 1933, o qual determina a equiparação do ensino profissional ministrado nessas escolas ao curso secundário, à chamada escola "acadêmica"; ao mesmo tempo, realiza-se a aproximação do ensino das escolas profissionais oficiais às necessidades do mercado de trabalho de cada localidade.

Em 1934, é criada a "Superintendência da Educação Profissional e Doméstica", imprimindo nova forma de gestão à organização do sistema de ensino e colocando fim aos anos de orientação quase exclusiva dos primeiros diretores das escolas, os "normalistas": *Aprígio de Almeida Gonzaga* (a "Masculina", atual ETE Getúlio Vargas); *Miguel Carneiro Junior* (a "Feminina" – ETE Carlos de Campos) e *Luciano J. de Almeida Valim e/ou João Belarmino* (Amparo).

Destaca-se, no período, a presença de *Horácio Augusto da Silveira*, então diretor da Escola Profissional Feminina da Capital, atuando ao lado de Roberto Mange na organização do "Serviço de Psicotécnica", previsto pelo "Código de Educação", e na montagem de "Gabinetes de Psicotécnica" nas escolas profissionais da Capital e na de Santos.

Esses Gabinetes tinham por objetivo selecionar os alunos, através de "julgamento psicológico, social, econômico e profissional", para as profissões consideradas mais adequadas "às suas aptidões". A esse trabalho, acrescentou-se o acompanhamento do rendimento individual dos estudantes no decorrer de toda a aprendizagem escolar, mediante

---

Sorocabana. A partir de 1934, entram em funcionamento os cursos, em Jundiáí, Campinas, Rio Claro, Araraquara, Bebedouro, Bauru, Cantareira.

provas e testes psicotécnicos, o que incluía serviços de "readaptação profissional de operários já em trabalho nas indústrias"<sup>8</sup>. O Código concretizou, ainda, uma antiga reivindicação dos reformadores: a institucionalização da carreira do magistério profissional.

A partir de 1936, uma "Rede de Rádio Telefonia e Telegrafia", com estação central na Superintendência, atinge a todas as escolas divulgando expedientes, cursos, conferências e até provendo treinamentos e aulas. Nessa mesma época, foi criada a "Corporação Escolar de Bandeirantes" para a "prática das virtudes morais e cívicas" e o preparo técnico especializado da ginástica. A organização visava, no caso dos meninos Bandeirantes, seu "adestramento em habilidades técnicas para defesa nacional e instrução militar"; para as meninas, as "Bandeirantes da Saúde", o aprendizado de conhecimentos que as habilitassem "a trabalhar nos hospitais e postos de provisionamento"<sup>9</sup>.

Nos anos 40, o ensino profissional foi marcado, no plano federal, pela "Lei Orgânica do Ensino Profissional" e pelas propostas de Roberto Mange. Ao contrário das reivindicações apresentadas no "Manifesto dos Educadores ao Povo e ao

---

<sup>8</sup> LAURINDO, Arnaldo. *Cinquenta Anos de Ensino Profissional no Brasil. São Paulo, 1911-1951*. São Paulo: Fundo do Ensino Profissional, 1962, p. 148.

<sup>9</sup> Esta corporação foi extinta em 1938, tendo em vista a promulgação da Constituição de 1937, que criava nas escolas a organização "Juventude Brasileira". Ver em LAURINDO, Arnaldo, op. cit., p. 170.

Governo", em 1932, o ensino técnico de nível médio é organizado como ramo distinto, sem canais de comunicação com o ensino secundário. Institucionalizam-se duas estruturas paralelas: de um lado, o ensino secundário, voltado para a formação geral, propedêutica aos estudos superiores, ao preparo das "individualidades condutoras"; de outro, o ensino profissional, para formar mão-de-obra qualificada para o mercado. As modalidades informais de educação destinadas ao treinamento/qualificação profissional de trabalhadores industriais passam a ser realizadas pelo SENAI, instituição monopolizada pela iniciativa privada e gerida pela Confederação Nacional das Indústrias.

Estavam consolidadas as matrizes que, com pequenas diferenças, orientam a organização e o funcionamento do ensino técnico e profissional no estado (e no país) até nossos dias.

## **E** *colas que integram o Projeto*

### **PRIMEIRA FASE**

#### **ESCOLA, LOCALIDADE E ANO DE CRIAÇÃO:**

CARLOS DE CAMPOS (CAMPINAS - 1911)

GETÚLIO VARGAS (SÃO PAULO - 1911)

JOÃO BELARMINO (AMPARO - 1911)

BENTO QUIRINO (CAMPINAS - 1915)

JÚLIO CARDOSO (FRANCA - 1924)

FERNANDO PRESTES (SOROCABA - 1929)

FRANCISCO GARCIA (MOCOCA - 1931)

A. BAYEUX DA SILVA (RIO CLARO - 1934)

SALLES GOMES (TATUÍ - 1934)

JÚLIO DE MESQUITA (S. ANDRÉ - 1935)

CÔNEGO JOSÉ BENTO (JACAREÍ - 1935)

DOMINGOS MINICUCCI F<sup>o</sup> (BOTUCATU - 1937)

JOAQUIM F. DO AMARAL (JAÚ - 1939)

F. NOGUERIA DE LIMA (CASA BRANCA - 1949)

ARISTÓTELES FERREIRA (SANTOS - 1978), originada da Escola Escolástica Rosa, de 1908.

## SEGUNDA FASE: ESCOLAS COM APOIO FAPESP

Anos: 1998-1999

CARLOS DE CAMPOS

JOÃO BELARMINO

BENTO QUIRINO

FERNANDO PRESTES

Anos: 1999-2000

CARLOS DE CAMPOS

JOÃO BELARMINO

BENTO QUIRINO

FERNANDO PRESTES

GETÚLIO VARGAS

JÚLIO CARDOSO

CÔNEGO JOSÉ BENTO

ARISTÓTELES FERREIRA

## **A** *atividades desenvolvidas em 1999*

- CAPACITAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA DOS PROFESSORES E ALUNOS PARTICIPANTES.
- LOCALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DE RELEVÂNCIA PARA O PROJETO: ESCRITOS, ICONOGRÁFICOS E MUSEOLÓGICOS.
- LOCALIZAÇÃO DE PESSOAS CUJOS DEPOIMENTOS PODEM SER RELEVANTES, REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS E DE SUAS TRANSCRIÇÕES.
- EXPOSIÇÃO DE FOTOS E TEXTOS DO PROJETO NA GALERIA DO CEETEPS, NO CENTRO DE MEMÓRIA DA FE-USP E NAS ESCOLAS PARTICIPANTES.
- APRESENTAÇÃO DO PROJETO EM CONGRESSOS NO BRASIL E NO EXTERIOR.
- FESTAS COMEMORATIVAS DO ANIVERSÁRIO DAS ESCOLAS E ORGANIZAÇÃO DE ENCONTROS DE EX-PROFESSORES, EX-ALUNOS, EX-FUNCIONÁRIOS.
- DIVULGAÇÃO DO PROJETO EM JORNAIS E EMISSORAS DE RÁDIO.
- VISITAS A ESCOLAS, MUSEUS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO.

## **P**rodutos Obtidos Até Final de 1999

- ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE FONTES DOCUMENTAIS NAS QUATRO ESCOLAS QUE RECEBERAM APOIO DA FAPESP:
  - ARQUIVO PERMANENTE
  - BANCO DE DADOS INFORMATIZADO
  - BIBLIOTECA
- ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO DE FOTOS E DE OBJETOS MUSEOLÓGICOS
- ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DESTINADAS AO ACERVO NAS QUATRO ESCOLAS QUE PASSARAM A CONTAR COM O APOIO DA FAPESP NO ANO 2000 E EM OUTRAS DUAS.

(ATUALMENTE, HÁ 10 ESCOLAS COM SALAS DESTINADAS AO PROJETO)

## **A**no 2000: Atividades em andamento

- ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS PERMANENTES NAS QUATRO ESCOLAS QUE PASSARAM A RECEBER APOIO DA FAPESP.
- CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS INFORMATIZADO NAS ESCOLAS.
- LANÇAMENTO DE UM GUIA DE FONTES DOCUMENTAIS E DE UM ÁLBUM FOTOGRÁFICO (DEZEMBRO).
- PRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS QUE COMPORÃO O LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO E DE TEXTOS QUE INTEGRARÃO A PUBLICAÇÃO/CDROM SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DO PROJETO.
- MONTAGEM DO LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO DA "BENTO QUIRINO", NA ETE "BENTO QUIRINO", AMPARO; DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL, NA ETE "F. PRESTES", SOROCABA, E DO LABORATÓRIO DE RESTAURO NA ETE "CARLOS DE CAMPOS", SÃO PAULO.
- MONTAGEM DE MUSEUS DE PEÇAS EM SÃO PAULO E NO INTERIOR
- DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA INTEGRAÇÃO DOS ARQUIVOS CORRENTES AOS ARQUIVOS PERMANENTES

## **E**nvolvimento da Comunidade Local e Escolar

AS AÇÕES VISAM OS SEGUINTE OBJETIVOS:

- APRESENTAR A ESCOLA COMO DEPOSITÁRIA DA HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE E DOS PERSONAGENS QUE O CONSTRUÍRAM E VIVENCIARAM.
- INSERIR A HISTÓRIA DAS PRÁTICAS ESCOLARES NA HISTÓRIA DA REGIÃO, DO PAÍS E DO MUNDO.
- ESTIMULAR EVENTOS LIGADOS À MEMÓRIA DA ESCOLA. TRABALHAR NAS AULAS E EM ATIVIDADES EXTRACLASSE COM DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ACERVO PATRIMONIAL DA UNIDADE.
- CONFECCIONAR JORNAIS DO PROJETO (MURAIIS OU IMPRESSOS) E REALIZAR CONCURSOS, EXPOSIÇÕES E EVENTOS.
- ESTIMULAR E ORGANIZAR AÇÕES DE CIDADANIA, VOLTADAS PARA O RESPEITO, A PRESERVAÇÃO, O TOMBAMENTO ETC. DE BENS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.

## **M**etodologia Adotada Na Organização dos Acervos

Por: Iomar Barbosa Zaia

O primeiro passo consistiu em conhecer, nas escolas, as salas que abrigavam a documentação, local denominado pelos funcionários de "Arquivo Morto". O termo foi, aos poucos, deixando de ser utilizado, face à insistência dos professores coordenadores do projeto que, conscientes do erro de seu emprego, referiam-se à mesma documentação como *arquivo permanente* ou *arquivo histórico*.

A partir da definição do espaço adequado ( sem janelas e piso de madeira, próxima à secretaria e à biblioteca), professores e equipe de alunos participantes deram início à primeira atividade, que consistiu no agrupamento e reconhecimento da documentação dispersa.

Em seguida, foram trabalhadas noções básicas da organização arquivística. Uma oficina sobre o tema, ministrada pela profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal, consultora do projeto, e a realização de palestras nas escolas forneceram subsídios para a elaboração do organograma hipotético de cada instituição, a classificação da documentação em séries, subséries e dossiês - o que foi feito utilizando-se as fontes documentais existentes na

instituição, exemplos concretos facilitadores da compreensão destes conceitos. Foram estimuladas discussões em torno das três idades que os documentos percorrem, e sobre a existência, confecção e utilização de tabelas de temporalidade.

Em outros encontros, trabalhou-se com os vários modelos de acondicionamento em papel neutro da documentação, e foram confeccionadas, por alunos e professores, as diversas pastas apropriadas para cada tipo de documento encontrado. Transmitiu-se informações quanto aos diferentes tipos de papéis existentes, suas qualidades e propriedades quanto ao ph; as diferentes gramaturas utilizadas de acordo com o documento; sobre a higienização adequada para os diversos tipos de documentos, uso de trincha, cola de metil celulose, fita adesiva com ph neutro, entre outros procedimentos.

Foi determinado, pela equipe, que seriam higienizados e acondicionados todos os documentos de uma série para, em seguida, ser realizada a notação ( a lápis, no lado superior direito do documento e na pasta de papel neutro).

Paralelamente a estas atividades, os professores têm feito entrevistas com ex-alunos e ex-professores, coletado dados nas prefeituras de sua cidade quanto à participação da escola na comunidade local, organizado exposições nas escolas para mostrar a documentação encontrada, contar um pouco da história da instituição e sensibilizar a comunidade escolar para o conhecimento do passado.

Espera-se que a identificação e a informatização dos acervos documentais favoreçam a construção da memória institucional das escolas do CEETEPS; a produção de conhecimentos sobre a história do ensino em geral e do profissional; a realização de pesquisa e de estudos sobre a evolução sócio-econômica, política e cultural, e as transformações histórico-espaciais ocorridas na região e em nosso país.

Em maio passado, o projeto completou um ano de atividades destinadas a valorizar e a estimular, em escolas técnicas estaduais, posturas de preservação dos 'documentos/monumentos'. Os resultados são alentadores, mas ainda há muito por fazer. Como observa Pierre Nora , "os lugares de memória nascem e vivem do sentimento (de) que não há memória espontânea, (de) que é preciso criar arquivos"<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> NORA, Pierre. *Entre memória e história: A problemática dos lugares*. In: Projeto História, no. 10., São Paulo, 1993, p. 13.

de registros de campos não - arquivísticos para a elucidação das práticas escolares, e a promoção de estudos, atividades culturais e pedagógicas.

O trabalho de organização de fontes documentais tem como pressuposto a apreensão do documento não apenas como "instrumento manipulado pelo pesquisador, mas como problema que remete diretamente à constituição da própria História da Educação". A preocupação com fontes é um passo importante na busca de respostas aos problemas da pesquisa em História da Educação, de maneira a viabilizar o aparecimento de novos caminhos de pesquisa, de propostas e de soluções a problemas da educação escolar brasileira (NUNES e CARVALHO: 1992, p.8).

Em síntese, através do desenvolvimento desta experiência propõe-se a contribuir para o encaminhamento de soluções aos problemas de organização de acervos nas escolas técnicas da Rede CEETEPS e a colaborar para a definição de uma política de acervos na entidade, construindo um diagnóstico das reais condições deste patrimônio público. Com este objetivo, desenvolve-se, junto às escolas técnicas, ações que visam à constituição de um "Acervo Documental Permanente", localizado nas unidades, acessível a visitas públicas, e a constituição de "Banco de Dado Informatizado" para divulgação de documentos textuais, iconográficos, museológicos, depoimentos e entrevistas.

Um dos principais propósitos do projeto é que tais ações sejam desenhadas de forma coletiva, através da participação de todos os agentes sociais envolvidos: professores, alunos, funcionários comunidades, pesquisadores e instituições.

Além dos produtos finais de pesquisa - a constituição de acervos permanentes nas diferentes instituições escolares, a elaboração de um catálogo das fontes localizadas, monografias sobre a história de cada escola técnica e a organização de um livro-texto sobre a história do ensino técnico-profissional no Estado de São Paulo - está sendo promovida a realização de exposições, vídeos, CD-Rom, comunicações e seminários sobre as atividades em desenvolvimento e sobre os conhecimentos produzidos.